

Juninas ou Julinas? Por Laís Lucas Moreira

Não importa em que mês ou região ela aconteça. Basta uma fogueira, uma quadrilha e comidas típicas para que se caracterize uma legítima festa junina. Apesar de acontecer também em outros países, no Brasil essa cultura é bastante forte, o que atiça a curiosidade em saber qual o motivo de tanta festança.

Seja Junina ou Julina, essa festa típica está marcada pelo fato de ser sempre envolvida por muita dança, música, comida, superstições e tudo aquilo que faça referência à cultura caipira. A tradição e a vontade de celebrar começam já em meados do século XII, na Europa, quando da época de chegada do solstício de verão - que marca o início das colheitas e da fertilidade das terras; é o dia mais longo do ano e acontece por volta de 22 a 24 de junho.

Com o crescimento do cristianismo e oficialização da religião cristã, as festas passaram a ter mais um motivo para serem realizadas: os santos, que por sua vez, trazem consigo uma série de superstições. Junho é o mês de três das mais famosas santidades da Igreja Católica: dia 13 é dia de Santo Antônio, 24 é dia de São João e 29 de São Pedro. Perfeitamente encaixado nesse contexto encontra-se o Brasil, país fortemente influenciado pelos costumes portugueses e franceses e que herdou a prática desse tipo de festejo.

As festas juninas brasileiras são especialmente comemoradas no Norte e Nordeste do país, onde determinadas práticas viraram tradição e já são conhecidas pelo potencial turístico que desenvolveram, a exemplo da festa do Boi Bumbá de Parintins, em Manaus. Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste as comemorações juninas não ficam atrás. Desde as famosas quermesses de Igrejas locais até festividades de rua, as festas são sempre acompanhadas de muitas comidas à base de milho, doces, pessoas vestidas de caipira, quentão, vinho quente, quadrilha, brincadeiras, fogueira etc.

Desde o milho até a fogueira, cada elemento da festa junina tem um significado e seu motivo de existir. A seguir, os principais artefatos que compõem uma festa junina e seus respectivos significados, sejam eles históricos ou lendários:

A fogueira

O sentido desse símbolo vem de uma lenda católica na qual a fogueira teria sua origem em um acordo feito pelas primas Maria e Isabel. Tratava-se de um combinado o qual, assim que o filho de Isabel, São João Batista, nascesse, ela mandaria sinais de fumaça, a fim de avisar Maria e obter seu auxílio após o parto. Daí em diante, a fogueira passou a ser símbolo da festa de São João.

A Quadrilha

De maneira resumida, essa dança, assim como a festa junina em si, foi importada de países da Europa que já mantinham o costume de praticá-la, principalmente na França, sendo acrescida de elementos oriundos de Portugal. No Brasil chegou com a corte real portuguesa, uma vez que era uma dança bastante disseminada pela elite. Popularizada, tomou os formatos de hoje, com seus comandos e variações.

As comidas típicas

Aliando a iniciativa de se comemorar a fertilidade das terras com a vinda das chuvas ao fato de junho ser o mês propício ao cultivo do milho, fica fácil perceber o porque de a maioria das comidas típicas das festas juninas serem feitas dessa matéria-prima. Dentre os exemplos que podem ser citados estão a pamonha, o curau, o milho cozido, a canjica, o cuscuz, a pipoca, o bolo de milho etc.

Existem ainda outras receitas e elementos que também compõem a mesa dessas festividades. Assim como no caso do milho, somos fortemente influenciados pela herança culinária dos escravos, numa época em que as festividades juninas ainda se adequavam ao Brasil. Disso resultam o consumo de arroz doce, bolo de amendoim, bombocado, broa de fubá, cocada, pé-de-moleque, batata doce, maçã-do-amor, entre outras delícias.

As superstições

Para cada santo, conhecido por determinado atributo, há um tipo de superstição, cada um com sua demanda e uma prática:

Santo Antônio é o mais famoso deles, conhecido por sua fama de santo casamenteiro. Por isso, diz-se que mulheres que pretendem se casar devem voltar suas preces a ele. Dentre todas, as mais comuns são: amarrar fitas na imagem do santo, virá-lo de cabeça para baixo, colocá-lo debaixo da cama, dentro da geladeira ou ainda comer os famosos "pãezinhos de Santo Antônio", geralmente distribuídos pela Igreja.

São João tem fama de ser o santo festeiro. Portanto os devotos a esse santo, a fim de conseguirem proteção e alegria, costumam banhar-se com uma mistura de água, cravos, folhas de alecrim e manjerição, elaborada alguns dias antes do dia 13 de junho, dia de São João.

São Pedro é o santo protetor das viúvas e dos pescadores. Sendo assim, diz-se de que quem deseja ter sua graça alcançada deve guardar um pouco de cada alimento do almoço e do jantar do dia 29 de junho, dia de São Pedro. Antes de dormir, faz-se um prato com aquela comida e coloca-se sobre a mesa, com talheres, em uma toalha branca.

Expediente

Universidade de São Paulo

Reitora: Profa. Dra. Suely Vilela

Vice-Reitor: Franco Maria Lajolo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Gabriel Cohn

Vice-Diretora: Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini

Serviço Comunicação Social

Coordenação: Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros - MTb 35814

Produção: Laís Lucas Moreira

Projeto Gráfico e Diagramação: Gustavo Fernandes Dainezi